



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

Em maio, os valores do açúcar cristal seguiram firmes no spot paulista. De maneira geral, os fundamentos do mercado continuaram os mesmos do final do mês anterior: a oferta de produto de melhor qualidade seguiu restrita, apesar da maioria das usinas paulistas já ter iniciado a produção da safra 2017/18. Além disso, chuvas nas regiões produtoras paulistas dificultaram o carregamento da cana, interrompendo o processamento em algumas usinas. O Indicador do Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ (estado de São Paulo) acumulou alta de 1,56% em maio, fechando a R\$77,71/saca de 50 kg no dia 31. A média mensal foi de R\$ 76,96/saca de 50 kg, 3,61% superior à de abril (R\$74,28/saca de 50 kg) e 1,69% acima da média de maio/16 (R\$75,68/saca de 50 kg), em termos nominais. O Indicador de Açúcar Cristal ESALQ/BVMF – Santos também acumulou alta de 0,66% em maio, fechando a R\$74,95/saca de 50 kg no dia 31. A média mensal deste indicador foi de R\$75,27/saca de 50 kg, 2,85% superior à de abril/17 (R\$ 73,18/saca de 50 kg) e 0,53% abaixo da média de maio/16 (R\$ 75,67/saca de 50 kg), em termos nominais.

Segundo relatório de acompanhamento da safra 2017/18, divulgado pela Unica, na primeira quinzena de maio, o volume de cana-de-açúcar processado pelas unidades produtoras da região Centro-Sul do Brasil totalizou 38,46 milhões de toneladas na primeira metade de maio de 2017, queda de 3,10% sobre o valor observado na mesma quinzena de 2016 (39,69 milhões de toneladas). No acumulado desde o início da safra 2017/2018 até 15 de maio, a moagem somou 80,28 milhões de toneladas, contra 108,86 milhões de toneladas verificadas no mesmo período do ciclo anterior. No caso do açúcar, a produção por tonelada de cana-de-açúcar no início desta safra está praticamente idêntica àquela registrada no mesmo período do ciclo anterior: 49,07 kg de açúcar por tonelada de cana em 2017, contra 48,89 kg registrados até o 15 de maio de 2016. Como consequência da estagnação da produção de açúcar por tonelada de matéria-prima e do atraso da moagem, a quantidade de açúcar fabricada alcançou 3,94 milhões de toneladas no acumulado da atual safra, significativamente abaixo das 5,32 milhões de toneladas produzidas no mesmo período do ciclo 2016/2017.

Em relação ao mercado nordestino de açúcar, os preços continuaram em queda, influenciados pela entrada do adoçante do Centro-Sul, com destaque para Goiás. Algumas usinas nordestinas que ofertaram a preços mais elevados ficaram fora do mercado. De maneira geral, a demanda permaneceu retraída, com ligeira melhora no ritmo das negociações na segunda quinzena de maio.

Em maio, o Indicador mensal do açúcar cristal CEPEA/ESALQ em Pernambuco foi de R\$ 80,04/sc, queda de 5,19% em comparação com abril e de 12,31% sobre maio/16, em termos nominais. Em Alagoas, o Indicador mensal foi de R\$ 84,63/sc de 50 kg, respectivos recuos nominais de 3,94% e de 11,79%. Na Paraíba, o Indicador mensal do cristal CEPEA/ESALQ foi de R\$ 65,42/sc, baixas de 7,57% e de 13,27% nos mesmos comparativos, também em termos nominais. Em março/16, este indicador passou a ser divulgado sem ICMS (até fevereiro/16, incluía valores com 12% ou 18% de ICMS, dependendo do destino do açúcar), a pedido do Sindálcool - PB.

No mercado internacional mesmo com a alta dos preços do adoçante na terceira semana de maio, impulsionados pela valorização do petróleo, os contratos futuros de açúcar demerara na Bolsa de Nova York (ICE Futures) seguiram em queda, mantendo a tendência baixista iniciada em fevereiro/17, quando as previsões para a safra 2017/18 começaram a indicar superávit na oferta global. As projeções são de recuperação na produção de açúcar em importantes players asiáticos, como China, Índia e Tailândia. Na União Europeia, após 50 anos, o sistema de cota de produção de açúcar será encerrado no próximo 1º de outubro. Além disso, outros fatores justificaram a queda internacional: a expectativa de normalização da produção após um período de chuvas no Centro-Sul do Brasil, o dólar mais elevado frente ao Real, que incentiva as exportações brasileiras, e o aumento da taxa de importação pela China (maior importador mundial), dos atuais 50% para 95%, para os volumes que passarem de 1,95 milhão de toneladas.

Cálculos do Cepea indicaram que as vendas internas do açúcar remuneraram, em média, 17,73% a mais que as externas em maio. Esse cálculo considera o valor médio do Indicador CEPEA/ESALQ e do vencimento Julho/17 do Contrato nº 11 da Bolsa de Nova York (ICE Futures), prêmio de qualidade estimado em US\$ 82,44/tonelada e custos com elevação e frete de US\$ 61,38/tonelada.

Segundo a Secex, as exportações de açúcar bruto (VHP) totalizaram 1,98 milhão de toneladas em maio/17, volume 76,7% maior que o de abril/17 (1,12 milhão de toneladas) e 19% superior ao de maio/16 (1,67 milhão de toneladas). Em relação ao açúcar branco, foram exportadas 452 mil toneladas, volume 9% inferior ao de abril/17 (497 mil toneladas) e 30,6% maior que o de maio/16 (346,1 mil toneladas).

O preço médio do açúcar bruto exportado foi de R\$1.330,90/tonelada em maio/17, queda de 3,6% em relação a abril/17 (R\$1.381,40/t), e aumento de 16,3% em comparação com maio/16 (R\$1.144,10/t), em termos nominais. Em relação ao açúcar branco, o preço médio foi de R\$1.505,2/t, aumento de 4,2% em relação a abril/17 (R\$1.445,10/t), e aumento de 11,5% em comparação com maio/16 (R\$1.350,30/t), em termos nominais. A receita com a exportação de açúcar foi de R\$3,33 bilhões em maio/17, aumento de 46% frente a abril/17 (R\$2,27 bilhões), e aumento de 40% em relação a maio/16 (R\$ 2,37 bilhões), em termos nominais.

SÉRIES ESTATÍSTICAS

Relação de preços - Mercados interno e internacional

(paridade de exportação); médias mensais

Porto de Saída	Preço Médio Mercado Interno	Preço Médio Mercado Internacional	Relação (B/A)
Santos	446,04	366,96	0,82

Fonte: Cepea-Esalq/USP

* Equivalente Cristal 150, Posto Veículo Usina (PVU); líquido de impostos.

** Média mensal das cotações do Contrato nº 11 da Bolsa de Futuros de Açúcar (Nova York); próximo vencimento do contrato com cotações para todos os dias úteis do mês de referência; considerando-se prêmio de qualidade - calculado como uma média aritmética da média diária de prêmios efetivamente negociados e ofertados - de US\$ 82,44/t e Fobização (elevação+frete) em maio/2017=US\$ 61,38/t.

Relação de preços (mercado interno) entre produtos do setor

sucroalcooleiro; médias mensais

Natureza	Relação
Açúcar/ Etanol Anidro	1,53
Açúcar/ Etanol Hidratado	1,60
Etanol Anidro / Etanol Hidratado	1,04

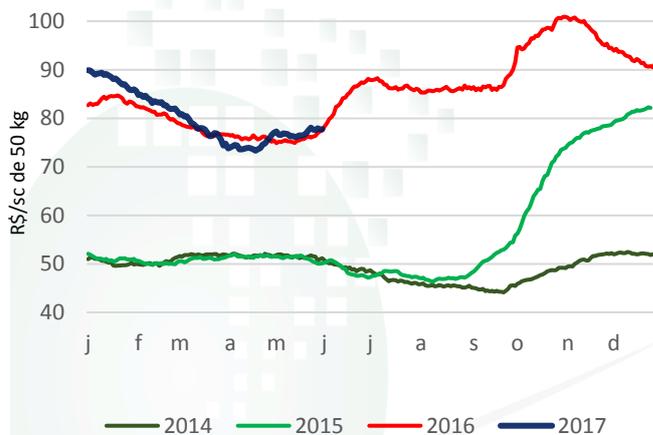
Fonte: Cepea-Esalq/USP

Lê-se: O açúcar cristal em saca de 50 kg remunerou 60% a mais que o hidratado e 53% a mais que o anidro. No caso da relação entre os dois etanóis, o anidro remunerou 4% mais que o hidratado.

Nota 2: Relações de Preços de Produtos do Sucroalcooleiro – referentes à média mensal de Indicadores de Preços de Açúcar Cristal Cepea/Esalq, Etanol Anidro Cepea/Esalq e Etanol Hidratado Cepea/Esalq, negociados no estado de S.P.

GRÁFICO

Evolução do Indicador do AÇÚCAR CRISTAL CEPEA/ESALQ (SP)*



Fonte: Cepea-Esalq/USP

À vista, com impostos, posto usina - valores nominais

*até 12/03/2013, eram considerados também PIS/Cofins (9,25%), que deixaram de incidir sobre o açúcar cristal, segundo Medida Provisória nº 609, de 8/3/13.